

## Estigma na Doença Mental: Uma Abordagem Não Paramétrica

Ricardo São João

*Escola Superior de Gestão e Tecnologia-IPS/CEAUL,*  
*ricardo.sjoao@esg.ipsantarem.pt*

Carla Ferreira

*Hospital Distrital de Santarém,* *carla.ferreira@hds.min-saude.pt*

Teresa Coelho

*Escola Superior de Saúde-IPS,* *teresa.coelho@essaude.ipsantarem.pt*

Ana Castelo

*Hospital Distrital de Santarém,* *ana.castelo@hds.min-saude.pt*

Maria Massano

*Hospital Distrital de Santarém,* *teresa.massano@hds.min-saude.pt*

**Palavras-chave:** doença mental, estigma, escala de Likert, estatística não paramétrica

**Resumo:** A doença mental (DM) pode provocar no indivíduo alterações na capacidade de pensar, sentir, fazer juízos críticos, lidar com a realidade e de estabelecer relações pessoais. Tais alterações podem constituir fatores de vulnerabilidade, nomeadamente no que se refere ao estigma. Atento a essa realidade, o Serviço de Psiquiatria do Hospital Distrital de Santarém desenvolveu um projeto piloto de inclusão social para pessoas com DM, baseado na criação de “oficinas artísticas”, com o objetivo de saber se estas oficinas permitem minimizar o estigma na DM e a exclusão social potenciando as competências pessoais, relacionais e artísticas dos participantes e consequente aceitação e reconhecimento do valor das pessoas com DM pela comunidade. O projeto teve início em dezembro de 2016 com a duração de um ano. A fase inicial do projeto agora retratada, estudo epidemiológico de tipo observacional, consiste em aferir na comunidade abrangida pelo Hospital Distrital de Santarém (HDS) o estigma na DM através da aplicação de um questionário. O presente questionário é dividido em três secções que abordam respetivamente: localização geográfica e questões demográficas; questões socioeconómicas e psicossociais; e por fim um conjunto de nove perguntas que permitem avaliar o estigma na DM. O conjunto destas nove perguntas consiste no Questionário de Atribuição AQ-9 [6] que têm como objetivo avaliar o estigma da DM através de nove fatores, como “responsabilidade”, “pena”, “irritação”, “perigosidade”, “medo”, “ajuda”, “coerção”, “segregação” e “evitamento” através da apresentação de uma vinheta de um indivíduo com esquizofrenia na comunidade. O AQ-9 é constituído por 9 itens, numa escala do tipo Likert de 1 (“não ou nada”) a 9 (“muito ou completamente”). O questionário foi aplicado a 414 indivíduos, tendo sido realizado na área de intervenção do HDS e ministrado pelos técnicos do serviço de psiquiatria. No cálculo da dimensão amostral foi assumido uma prevalência de DM de 3,5% [5] e um erro amostral de 2%, resultando em 324 indivíduos. Optou-se por um incremento de 28% na dimen-